

S V M M A
DO APOSTOLADO

E

S E R M ã O

DO APOSTOLO

S. BARTHOLOMEV,

QUE PREGOV O PADRE

Lourenço Craveiro da Companhia de

Iesus da Provincia de Brasil, no Col-

legio da Bahia em 24. de

Agosto de 1664.

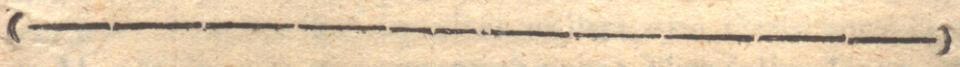
DEUO A ESTAMPA O P.FR. ANTONIO CRAVEIRO

Prêgador, & Religioso Capucho da Ordem de nosso

Serafico Padre S. Francisco da Provincia

de Granada,

E M L I S B O A.



Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Carneiro.

Anno de 1677.

12

S V M M A

DO APOSTOLADO

E

S E R M A O

DO APOSTOLO

S BARTHOLOMEU

QUE PREGOU O PADRE

Lourenço Gravoso da Companhia de

Jesus da Província do Brasil no Col-

legio da Bahia em 24 de

Agosto de 1664.

EM A ESTAMPA DE R. ANTONIO CRAVEIRO

Alfagor e Relator da Ordem de Nosso

S. Paulo no Rio de Janeiro e Província

de Graciosa.

E M L I S B O A

Com todas as licenças necessárias.

No Cartão de Domingos Carneiro. Anno de 1677.



Evāgelho da eleição dos doze Apосто-
los canta hoje na Missa a Igreja Santa,
& com este Evangelho celebra, & solé-
niza a vocação, a missão, a vida, a dou-
trina, os milagres, o martyrio, o me-
recimento, o premio, a vitoria, & o
triūpho do glorioso Apóstolo de Chri-
sto S. Bartholomeu. Parece acaso! & he

profundo mysterio. Parece acaso valer-se a Igreja do Evan-
gelho dos doze Apóstolos para celebrar este Apóstolo:
porque na realidade não achou a Igreja em todo o Evā-
gelho obras, ou acções deste Apóstolo sagrado, para lhas
poder cantar. Sò achou seu nome escrito, & sua eleição
com os mais, de que se pode valer. E assim para tratar de-
ste sò lançou mão do Evangelho, em que se trata de todos.
Aonde diz S. Lucas em o cap. 6. que elegeo Christo doze
Discipulos, a os quaes chamou Apóstolos. Pedro, Andre,
Diogo, João, & os mais. Porém isto que parece acaso, en-
cerra grande mysterio: & he que S. Bartholomeu, per si sò
considerado, he todo o Apóstolado de Christo. He hū sò
em o nome, & são doze em as obras, he hum sò em o nu-
mero, & são doze no algarismo. He em fim de tal sorte hū
Apóstolo, q̄ val por todos os Apóstolos. *Elegit duodecim.*

Manda Deos a Moyses, que acompanhado com os mais
velhos do povo entre no palacio a falar com Pharao Rey
do Egypto. *Ingriediēris tu, & seniores Israel ad Regem A-*
gypti. Vão Moyses falar a Pharao, & leva sòmente seu ir-
mão Arão consigo. *Ingressi sunt Moyses, & Aaron ad Pha-*
raonem. Aonde estão aquelles velhos, que Deos mandou
a Moyses levasse por companheiros? Mandalhe Deos, q̄
leve consigo todos os homens de respeito, que havia na-
quelle povo: *Seniores Israel.* E quando vai a o paço, leva

Exod. 8.
18.

4
hum sò homem consigo? *Moyfes, & Aarone*. Assim obedece Moyfes, a o q̄ Deos lhe ordena? Assim. Por q̄ assimfaz, o q̄ Deos lhe mada. Araõ ainda q̄ era hũ sòvelho, tinha o saber, & a prudenciã de todos. Era hũ em o numero, & era todos no prestimo: por isso Moyfes em lugar de todos leva consigo este sò. *Loco seniorum subrogatus est Aaron ad legationem*, disse Caietano. Ha homens no mundo, que muitos juntos valem menos que hum sò; & ha homem no mundo, que sendo hum sò, val mais que muitos.

Caietan.
ibi.

Hoje trata o Evangelho sagrado de todos os Apostolos juntos, & a Igreja Santa se aproveita, & lança mão de hum sò; de hum sò Bartholomeu, porque este só val por todos: Parece que quer dizer a Igreja as palavras de Josepho, quando escreve deste Santo: *Mihi satis est unus Bartholomeus omnibus*. A mim me basta, & sobeja hum sò Bartholomeu por todos, & na verdade basta, & satisfaz à Igreja: porque Bartholomeu, no nome, & na pessoa he hum sò Apostolo; no valor, na fortaleza, na grandeza do espirito, no officio Apostolico, he todo o Apostolado. No nome, & na pessoa, he sòmente Bartholomeu. Nas obras, & no valor, he Bartholomeu, he Pedro, he Andre, he Jacobo, he Joaõ, he Philippe, he Matheus, he Thome, he Diogo, he Simaõ, he Tadeu, he Mathias: he em fim a sũmma do numero do Apostolado de Christo. *Bartholomæus unus pro omnibus*. Esta he a materia do Sermão, para o qual peçamos a graça a o divino Espirito por intercessãõ da Senhora.

Josepb. in
vua S.
Bartholo-
mei.

AVE MARIA.

Elegit duodecim, quos & Apostolos nominavit. Luc. 6.

SUPposto que havemos de tratar de todos os Santos Apostolos, para prègar sò de S. Bartholameu, para mostrar que sò em S. Bartholameu estaõ os Apostolos todos juntos, hiloshemos dividindo em pares de dous em dous, para ser o Sermão mais succinto, & naõ causar fastio a o auditorio.

O pri-

S. Pedro
S. Andre.

O primeiro Apostolo he Pedro, o segũdo he Andre am-
 bos irmãos. *Petrum, & Andream fratrem ejus.* Pedro em
 Latim quer dizer pedra: & a Pedro fez Christo pedra, para
 nelle, como em pedra viva, fundar a sua Igreja. *Tu es Pe-
 trus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* Pedra
 de fundamento. he pedra forte, pedra dura, pedra firme,
 Isso significa Pedro, firmeza, & fortaleza: Andre em Grego,
 he o mesmo que *Virilis fortis, heros.* Varonil, forte, mag-
 nanimo: Bartholomeu tambem he pedra de fundamento,
 & pedra de fortaleza, assim lhe chama Josepho: *Tu es pre-
 tiosus ille lapis, ab angulari lapide illo missus, in quo Eccl sia*
suam Christus edificavit. Bartholomeu tambem he varo-
 nil, forte, magnanimo, & com o tal (diz Josepho) sahio à
 campanha, a desafiar os contrarios, & venceo os inimigos.
Tanquam generosus miles adversus hostile bellum profuit, &
ipso quidem hostes validissime percussit. Em que mostrarão
 Pedro, & Andre seu animo, seu brio, seu esforço: Então o
 mostrarão, quando valerosamente crucificados morre-
 rão. Pedro em Roma foi crucificado com a cabeça para
 baixo, & com os pès para cima. Andre em Achaya foi cru-
 cificado com a cabeça para cima, & com os pès para bai-
 xo. Pedro fez da Cruz caminho para caminhar a o Ceo,
 Andre fez da Cruz cadeira magistral para ensinar a terra:
 estava Pedro com os pès para o Ceo, como quem ja hia su-
 bindo: *Capite in terram verso voluisti crucifigi, tanquam*
qui à terra in caelum iter faceres (diz Chrysofomo.) Estava
 Andre com os pès para a terra, como assentado em cadei-
 ra, ensinando. *In cruce pendens docebat populum* (diz a I-
 greja.) E Bartholomeu em que mostrou a fortaleza: Em
 ser esfolado vivo em o Reyno de Armenia. *Vivo Bartho-
 lomaeo pellem crudeliter detrabi jussit:* De sua pelle fez carro-
 ça para subir a o Ceo. De sua pelle fez cadeira magistral,
 para ensinar a terra. Ahi ensinava a paciencia, a fortaleza,
 & o amor,

Josepho 5

Joseph. 5.

Chrysof.
apud Me-
taphrast.

Porém a valentia de Bartholõmeu leva muita ventagem a o esforço de Pedro, & a o brio de Andre. E a razão he, porque Pedro, & Andre depois de crucificados morrerão, & acabarão de penar, Bartholomeu depois de esfolado viveo, & começou de novo a padecer, foi necessario, que o golpe da espada lhe apartasse a vida: *Iussit caput abscindi, quo in martyrio animam Deo reddidit.* Pedro, & Andre em hum tempo estavão vivos, em outro tempo estavão mortos. Bartholomeu no mesmo tempo estava vivo, & morto. Hum homem esfolado, he hum homem morto, & comtudo Bartholõmeu esfolado estava vivo: vivia morrendo, & morria vivendo; morrendo vivia, porque não acabava de morrer, vivendo morria, porque continuava em penar: cadaver vivo chama S. Zenon a o Martyr valeroso; fala à letra com este A postolo Santo. Pedro, & Andre apartavão a vida da morte. Bartholomeu ajuntava a morte com a vida: pois este he o maior animo, o brio mais alentado, o esforço mais generoso! A vista da fortaleza de Bartholõmeu desaparece toda a mais fortaleza. Per:

Zenon.
Voron.
serm. de
Sancto
Archadio.

§. I.

Que se Pedro, & Andre morrem valerosos vencendo, Bartholomeu mais que valeroso morre, & vive juntamente triumphando.

Vê S. Joaõ em seu Apoclypsê hum livro taõ misteriosamente fechado, que não havia industria que o lesse, nem força que o abrisse: chorava o Profeta, vendo que não havia quem rompesse aquelles sellos, & que ficass m ocultos misterios taõ soberanos. Dece hum Cortezaõ do Ceo a cõsolar a o Apostolo, & diz assim: *Ne flevetis; Ecce vicit Leo de Tribu Iuda aperire librũ, & solvere septem signacula ejus.* Não choreis Profeta Santo, porque vos faço a saber, que o Leão vencedor do Tribu de Iuda com sua fortaleza ha de abrir este livro. Torna a olhar o Profeta, & vê a hũ cordeiro

Apoc. 5.

ro juntamente vivo, & morto, abrindo aquelle livro, à cu-
 ja fortaleza cantavaõ a galla os Cortezaõs da Gloria. *Vidi* Apoc. 5. 6.
agnum stantem tanquam occisum; & cum aperuisset librum, 8.
audivi vocem Angelorũ, & seniorum dicentium voce magna:
dignus est agnus accipere fortitudinem: Digno he o Cordei-
 ro de toda a fortaleza: quem dizer: viva a fortaleza do
 Cordeiro. *Scilicet ut omnes laudent Agni virtutem, & for-* Cornel. 2
titudinem. Diz o Douto a Lapid. Lap. 6.

Prodigioso misterio! prometefe a fortaleza do Leão em
 abrir aquelle livro; mostrase, & aplaudese a fortaleza do
 Cordeiro depois do livro aberto? He por ventura o Leão
 hum, & o Cordeiro outro? Naõ por certo; o mesmo he o
 Leão que o Cordeiro, porque hum, & outro he o mesmo
 Christo. Pois porque razaõ a fortaleza, com que se ouve o
 Leão, desaparece, & sò a fortaleza, com que se ouve o Cor-
 deiro, se aplaude? A razaõ he, porque como Leão abriu
 Christo o livro de seu Corpo santissimo em a Cruz, &
 morreo com fortaleza vencendo: & como Cordeiro foi
 tal sua fortaleza, que esteve morto, & vivo juntamente
 triumphando: essa era a postura, em que o Cordeiro estava:
Agnus stantem tãquam occisum. Dicitur leo (diz a Glossa)
propter fortitudinem, qua morte sua diabolum vicit: dicitur Gloss. 6.
agnus ratione immolationis, & stans, qui a surrexit ad vitam
immortalem. Quando Leão em sua morte, forte, & vale-
 rozo vencia. Quando Cordeiro em o mesmo sacrificio,
 mais que valeroso da mesma morte triumphava; porque
 a o mesmo tempo estava vivo, & morto: grande fortaleza
 he vencer a morte, & o inferno, morrendo; mas morrer
 vivendo, & viver morrendo; viver, & morrer juntamente
 triumphando, essa he a maior fortaleza. Pois desapareça
 a fortaleza do Leão á vista da fortaleza do Cordeiro. Fi-
 que aquella menos celebrada, & esta mais applaudida: *Dig-*
nus est agnus, qui occisus est, accipere fortitudinem: id est ut
omnes laudent virtutem, & fortitudinem agni. Grande foi a
 forta-

fortaleza de Pedro. Grande o esforço de Andre, em morrerem ambos crucificados vencendo, mas muito maior foi a fortaleza de Bartholomeu em morrer, & viver esfolado juntamente triumphando: pois aquella, ainda que grande, fique oje em silencio, & esta por mais insigne mereça oje o aplauso: *Vicit Leo, dignus est agnus.*

Santiago
S. Ioaõ.

O terceiro Apostolo he Santiago, o quarto he S. Joaõ: ambos irmaõs; *Iacobum, & Ioannem.* A estes poz Christo por nome, *Boanerges.* Que na lingua Hebraica, & Syria-ca, quer dizer filhos de trovaõ: *Hoc est filij trionitui.* Foraõ estes Apostolos trovoens na Prègaçaõ Evangelica: toavaõ em o mundo, & atroavaõ o universo, S. Bartholomeu tambem toou, & atroou com sua prègaçaõ a o mundo: *Tu*

Iosepho
supra.

es (diz Iosepho) *divina gratia tuba, magniloquentia praco:* & se os filhos do trovaõ saõ os rayos, rayo foi Bartholomeu, o qual o mesmo foi apparecer, que vencer, fulminar, que triumphar. *Salve Bartholomæe* (diz o mesmo Autor) *illius magni tonitruu fulgur, quod in rota hujus mundi apparuisti. & idolorum insaniam destruxisti:* Deos vos salve Bartholomeu sagrado, rayo do trovaõ divino, que apparecendo neste mundo destrustes a o Demonio. Este trovaõ, este rayo excedeo com muita ventagem a os trovoens, & rayos dos dous sagrados Apostolos; & a razaõ he, porque Sãtiago mostrou suas forças nas palavras, que falou, S. Ioaõ nas palavras, que falou, & no Evangelho, que escreveu, com que atroou a o mundo: *Iacobus personit verbis, Ioannes verbis, & scriptis intonando: In principio erat Verbum* (diz S.

Greg.
Naz. ora-
tione 1.
contra
Arrian.

Gregorio Nazianzeno.) Santiago com suas palavras venceo a dous feiticeiros Hermogenes, & Fileto. S. Ioaõ cõ seus escritos venceo os Hereges Cerinthios, & Ebionitas, que negavaõ a divinda de de Christo: & por isso contra estes escreveu a geraçaõ do Eterno Verbo: *In principio erat Verbum.* Mas Bartholomeu, sem palavras, nem escritos venceo os mesmos Demonios: Santiago, & S. Ioaõ vencerã

a os

a os homens endemoninhados, falando. Bartholômeu vê-
 ceo os mesmos Demonios sómente apparecendo: *Quasi
 fulgur apparuisti, & idolorum insaniam destruxisti.* Entrou
 Bartholomeu em hũa Cidade de Armenia, aonde era ado-
 rado o Demonio Astaroth. Logo o Demonio ficou emmu-
 decido, & prezo, cativo, & aforroilhado cõ hũa cadea de fo-
 go. Entrou em outra cidade, aonde outro Demonio vivia
 entronizado, & logo á vista de Bartholomeu cahio por ter-
 ra o Demonio, totalméte destruido: & por esta razaõ se pin-
 ta S. Bartholomeu cõ o Demonio a os pès prezo, & aforro-
 lhado como despojo do triũpho deste sagrado Apostolo.
 Naõ foi necessario, q̃ Bartholomeu falasse, né q̃ Bartholo-
 meu escrevesse, né q̃ seu sõ, ou soido se ouvisse; bastou ap-
 parecer, para vencer, bastou sua presença, para alcançar a
 vitoria, bastou a vista deste rayo, para conseguir o trium-
 pho. Pois naõ tem comparaçã as forças de Santiago, &
 de S. Ioaõ com as de Bartholômeu. Por:

§. 2.

*Que se Santiago, & S. Ioaõ soaõ, & atroaõ como
 trovoens com as palavras vencendo, S. Bartho-
 lomeu como rayo só com a presença senhorea
 triumphando.*

Estava El-Rey Saul com hum Demonio no corpo: vinha
 David tocava sua cithara, cantava doces, & alegres poesias;
 & sahia o Demonio do corpo del-Rey Saul. *David tollebat* 1. Reg. 16.
cytharam, & percutiebat manu sua, & refocillabatur Saul, & 23.
melius habebat, recedebat enim ab eo spiritus malus. Tomaõ
 os Philisteus a Arca do Testamento, levaõna a o templo
 do seu Idolo Dagãõ, poem no mesmo trono, aonde estava
 o seu Demonio, eis que o Demonio cahe logo por terra
 feito pedaços diante da Arca sagrada. *Ecce Dagon jacebat*
pronus in terra ante Arcam Domini. Ajunta o Autor das 1. Reg. 5.3.
 maravilhas da Sagrada Escripura, *Fractus in centum partes*

B

repe-

reperitur. Em cem pedaços desfeito , em cem partes destruido ficou ali o Demonio. Pois como assim? David não pôde vencer hum endemoninhado , senão tangendo , & cantando; & a Arca desfaz o mesmo Demonio , sômente apparecendo? Sim. Porq̃ David tinha as forças, & a valétia no som da cithara, & nas palavras, & a Arca sagrada bastavalhe a presença para mostrar a valentia , & as forças.

Basil. orat
14.

David tantum loquebatur, & hostis vincebatur (diz S. Basilio) *cum regno in dæmonem vires accepit. Dagon jacebat fractus ante Arcam Domini.* David, & a Arca sagrada ambos tinhão esforço contra o poder do Diabo: porém a David era lhe necessario tanger, cantar, & fallar. A Arca divina bastavalhe apparecer. David soando, & falando victoria. A Arca sômente apparecendo triumphava. Bem dizia eu logo, que não tem comparação as forças de Santiago, & S. João com as de S. Bartholomeu, porq̃ se Santiago, & S. João vencê endemoninhados, como trovoês soando: Bartholomeu destroe os mesmos Demonios, como rayo apparecendo. *Quasi fulgur apparuisti, & idolum destruxisti.*

S. Philippe
Santiago
Menor.
Emissen.
apud Cor-
nel. & Lap.

O quinto Apostolo he S. Philippe, o sexto he Santiago Menor. *Philippum, & Iacobum Alphaei.* Philippe em Hebraico, quer dizer. *Os lampadis* Boca de alampada, ou boca de luz. Porque com a luz de sua doutrina, que sahia de sua boca, alumiou a terra: *Quia os ejus velut lampas orbem illuminavit.* Diz Emisseno. Santiago Menor se chama Alpheu, o qual em Hebraico, quer dizer, *Doctus, vel Doctor*, Doutor, & Mestre: tudo significa luz de Doutrina Evangelica. Estes sagrados Apostolos com a luz de sua doutrina alumiarão a terra. S. Philippe alumiou a Scythia, Santiago Menor a Palestina, & Terra Santa. Bartholomeu Santo tambem alumiou a o mûdo: foi alampada de muitas luzes, foi rayo da luz do Sol, Estrella do Sol divino; assim lhe chama Iosepho. *Tu es aureū candelabrum ignis Spiritus Sancti. Tu es divini Solis radius, in quascunque partes*

Iosepho
supra.

tes permeabas, velut stella tenebras destruebas. Porém a luz de S. Bartholomeu leva muita ventagem ás luzes destes Apostolos. E a razão he, porque S. Philippe , & Santiago com as luzes apagarão as trevas , & S. Bartholomeu com as trevas acendeo as mesmas luzes. S. Philippe , & Santiago com as luzes da verdade desterrarão as trevas da mentira, & S. Bartholomeu com as mesmas trevas da mentira manifesta as luzes da verdade: Foi o caso, que prègando S. Bartholomeu a Doutrina Evangelica a Polymio Rey de Armenia, lhe disse, que para melhor aceitar esta verdade, queria que o mesmo Demonio Astaroth, a què o Rey adorava, a dissesse por sua boca. Vai Bartholomeu a o templo do Idolo, vai com elle o Rey, & a Rainha , & seus filhos, concorrem todos os povos para ver a maravilha : manda Bartholomeu a o Demonio, que confesse a verdade, & descubra seus enganos. Fala o Demonio, que até então estava mudo por virtude do Apostolo, & diz que he verdade, que elle Astaroth não he Deos, senão Demonio , & que como tal està prezo pelos ministros do verdadeiro Deos, cujo filho he Iesu Christo, o qual morreo crucificado pelos peccados do mundo, & mandou seus Apostolos pelo mundo a prègar esta verdade, & que Bartholomeu he hū delles ; & que elle Astaroth como Demonio inimigo do genero humano, tem enganado a todo aquelle povo com seus falsos enredos, fingindo que era Deos. Pasma o Rey, a Rainha, & seus filhos, ficão todos admirados , envergonhados, corridos de dar culto a tal engano: lanção cordas a o Idolo, dão com o Demonio em terra , vem com seus olhos sahir daquelle Idolo a o Demonio em figurá de hum negro, rosto longo, barba larga, olhos centilando fogo, narizes vaporando fumo, fetido, & negro, & prezo por todas as partes com correntes do Inferno. Aparecem muitas Cruzes pelas paredes do templo: Vai o Demonio desterrado por mandado do Apostolo : aclamão todos por

Deos verdadeiro a Christo: converte-se o Rey com doze Cidades do Reyno, recebem o santo Bautismo: ficão Christãos verdadeiros, & livres dos enganos, & enredos diabolicos.

Portentoso caso! Admiravel prodigio! He a luz de Bartholomeu luz de outra qualidade; He hũa luz protentosa, não sò com a luz de terra as trevas, mas com as mesmas trevas dá luz: ensina a verdade com o mesmo pay da mentira. Novo modo de dar luz, & de alumiar a terra. Pois bem se vê, & se prova, que a luz de S. Philippe, & Santiago com a do nosso Apostolo não tem comparação algũa. Por:

S. 3.

Que se S. Philippe, & Santiago com as luzes da verdade desfazem as trevas dos enganos, S. Bartholomeu com as mesmas trevas dos enganos mostra as luzes da verdade.

Exod. 13.
21.

Quiz Deos levar os filhos de Israel pelos dezertos da Arabia à terra de promissão, & fez huma fermosa luz em figura de columna, que os guiou, & encaminhou até à terra prometida: *Dominus autem precedebat eos per diem in columna nubis, per noctem in columna ignis, ut dux esset itineris.* Quiz Deos trazer a seu conhecimento, & a sua presença os Magos do Oriente, & fez hũa Estrella de luz, que os

Matth. 2.

alumiou, & encaminhou até o Portal de Belem, aonde Christo estava: *Vidimus stellam ejus, & venimus. Stella antecedebat eos, usque dum veniens staret supra, ubi erat puer.* Ambas estas luzes, a columna, & a estrella, forão luzes feitas por Deos, para alumiar a os homens; porèm a luz desta Estrella levou muita ventagem á luz daquella columna. Esta luz da Estrella, ou esta Estrella de luz, foi hũa luz, & hũa Estrella insigne; & levou a palma a todas as luzes,

Text. Greg

& Estrellas de Deos. Assim lhe chama o Texto Grego. *Vidimus*

dimus insignem ejus stellam. Pois se a Estrella, & a Columna ambas são luzes de Deos, que mais tem a Estrella de luz, que a columna de luz para que se levante com o titulo de insigne? A razão he, porq̃ cõ a columna de luz alumiaua Deos as trevas: & com a estrella, das trevas formava a luz com a columna da luz, alumiaua Deos as trevas da noite escura, para o povo atinar com o caminho: *Erat columna contra tenebras illuminans*, diz Hugo Victorino. Com a luz da estrella, das trevas formava a luz: porque as estrellas erã as trevas dos Magos, adoravã como gentios as Estrellas, & sendo para todos luzes as estrellas, sò para os gentios erã trevas de seus erros: *Quare Magi, quare stellæ* (diz S. Pedro Chrysologo) *ut per Christam ipsa materia erroris fieret salutis occasio*: erã as estrellas para os Magos as trevas de seus enganõs, & Deos destas mesmas trevas fez luzes para alumiar a os Magos: para que a materia do engano fosse a occasiã do verdadeiro conhecimento. Pois por isso esta Estrella de luz he a mais insigne q̃ todas as mais luzes, & mais estrellas de Deos: *Insignem ejus stellam*; porque com as mais luzes alumia Deos as trevas; & com esta das mesmas trevas faz resplandecer a luz: *Vi ipsa materia erroris fieret salutis occasio*. Bem dizia eu logo, que não tinhão comparaçã as luzes de S. Philippe, & Santiago com a luz de S. Bartholomeu, porque se aquelles Apostolos com as luzes da verdade desterrão as trevas dos enganõs, este sagrado Apóstolo com as mesmas trevas, & das mesmas trevas dos enganõs tirou a luz da verdade: aquella luz será grande; mas esta se levãta hoje com o braço de insigne: *Insignem ejus stellam*.

O septimo Apóstolo he S. Matheus, o oitavo he S. Thome: *Matthæum, & Thomam*: Matheus em Hebraico, quer dizer [*donum Dei*] Dom, dadiua, merce, & favor de Deos. S. Matheus, & Thome na mesma lingoa quer dizer [*Abyssus*] abyssmo. S. Thome: Entendo eu, que foi Thome o abyssmo das merces, & dos

regalos de Deos; porque se abyfmo he o mefmo que lugar profundo, onde fe ajuntão as agoas. Como lè a Efcritura.

Genef. 1. Tenebræ erant fuper faciem abyfſi, & Spiritus Dei ferebatur fuper aquas. Thome entrou naquelle abyfmo profundo de

Hieron.

favores de Deos, as Chagas de Iefu Chriſto, aonde fe ajuntão, & donde manão as agoas de feus favores. *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris.* Matheus teve o favor

Matth.

de Deos em os olhos de Chriſto: com os olhos o vio Chriſto, publicano, & com os olhos o transformou em Apoſtolo: *Vidit hominem fedetem in telonio Matthæum nomine.*

Ioann. 20.

27.

Thome teve o favor de Deos em as Chagas de Chriſto; cõ as Chagas o bufcou incredulo, & converteo em fiel. *Venit Iefus, & dixit Thomæ. Infer digitum tuum huc, & vide*

manus meas, & affer manum tuã, & mitte in latus meum: & noli eſſe incredulus, fed fidelis. Porèm Bartholomeu gozou

muito maior favor; porque fe Chriſto deu a viſta de feus olhos a Matheus, & as Chagas de feu fantiffimo Corpo a

Thome: a Bartholomeu todo inteiro fe deu. *Deus ipſe homo factus* (diz Iofepho) *celeberrimum Apoftolum Bartholomæum delegit; amicumque ſibi verum, & fidelem cooptavit;*

*Iofepho
ſupra.*

Eſcolheo Chriſto a eſte celeberrimo Apoftolo, & deufelhe como amigo: quem fe dà como amigo, em tudo dá quãto

goza, nada para ſi referva; & quem fe dà a ſy mefmo, não lhe fica mais que dar. Deſta forte fe deu Chriſto a Bartho-

lomeu. Pois não fe cõparé Matheus, & Thome cõ Bartholomeu ſagradõ em receber de Deos favores. Por:

§. 4.

Que fe Chriſto deu a Matheus, & a Thome os favores de feus olhos, de ſuas Chagas, & ſeu

Lado; a Bartholomeu deu muito mais, porq̃ ſe lhe deu todo com todos os feus favores.

Achaſe o povo com ſede aſtigido no meio de hum deſerto, manda Deos a Moyſes toque com a vara em huma

Exod. 17.

6.

pedra, para a pedra dar agoa: *Ego ſtabo ibi coram te ſupra*

petram, percuties petram, & exibit de ea aqua. Toca Moyses a pedra, sahe a agoa, bebe o povo. Em outra occasião torna o povo a ter sede, torna Moyses por mandado de Deos a tocar em outra pedra, sahem desta pedra muitas agoas em copiosa abundancia; & fica celebrada na Escri-
tura esta divina largueza: *Egressæ sunt aquæ largissimæ:* Maior favor fez Deos a o povo nesta segunda, do que na primeira pedra. O favor foi grande como mercè da mão de Deos. Porém este segundo favor realçou o attributo da grandeza da liberalidade divina, diz a Escri-
tura: *Aquæ largissimæ.* A qui se offerece a duvida. Se com a agoa da primeira pedra bebeo o povo, & ficou todo satisfeito, se cõ a agoa da segunda pedra ficou tãbem satisfeito todo o povo, se em hũa, & outra pedra foi a agoa milagrosa, porq̃ razão esta segũda agoa ha de ser mais celebrada, & se ha de levantar com o brazão da mësma largueza, & liberalidade divina? A razão dá o Apostolo S. Paulo na primeira Epistola a os Corinthios: *Bibebant de spiritali consequente eos petra, petra autem erat Christus.* A primeira pedra deu a sua agoa, porém não se deu a sy mesma, lá ficou em o seu monte Horeb; appareceo Deos em ella: *En ego stabo ibi.* E em dãdo a sua agoa, logo Deos se auzétou: a segunda pedra deu a sua agoa, & deuse tãbem a sy mesma; & esta pedra era Christo em figura, o qual depois de dar a sua agoa, foi seguindo, & acompanhando o povo por todo aquelle dezerto, dando, & repetindo este divino beneficio: *Consequente eos petra, petra autem erat Christus:* Pois logo com razão he mais celebrada a segunda, do que a primeira agoa, & mais aventejada em favores a segunda que a primeira pedra: com razão se levanta esta segunda dadiva com a ostentação da largueza. *Aquæ largissimæ:* porque o favor, q̃ se faz com algũa reserva, não he dos favores o maior; mas o favor, que se dà com o mesmo donatario sem reservação algũa, he o maior favor dos favores. Muito deu
Chri-

Num. 20.

II.

1. Corint.

IO.

Christo a Matheus, quando nelle empregou a vista de seus olhos. *Vidit*: muito deu a Thome, quando lhe deu o toque de suas Chagas; *Mitte manum tuam*. Mas muito mais deu a Bartholômeu, porque todo se lhe deu. A Matheus, & a Thome deu os seus favores, reservandose a sy, a Bartholomeu deuse como amigo todo a sy mesmo com todos os seus favores: *Amicum sibi verum, & fidelem cooptavit*.

S. Simão,
S. Thadeo. O nono Apostolo he S. Simão, o decimo he S. Judas Thadeo. *Simonem qui vocatur Zelotes, & Judam Iacobi*. Simão se chama Chananeu, & Zelotes; Chananeu he nome Hebraico, Zelotes he nome Grego: ambos significão Zelozo, nome em que se declara o amor. Judas se chama Thadeo, que em Grego quer dizer *Mammeus*. Homem cheo de peitos, & os peitos são o symbolo do Amor. Por isso a Igreja lhe canta o Evangelho do Amor. *Hec mando vobis, ut diligatis invicem*. Tiverão estes dous Apostolos amor de peitos. Tiverão os peitos cheos de doutrina celestial, a que S. Paulo chama leite: *Lac vobis pessumdedi*. E com este leite celestial nutrirão a muitas almas. Porém o amor, & charidade do Apostolo Bartholomeu leva muita ventagem a os peitos destes Apostolos. E a razão he, porque se a charidade de Simão, & Thadeu se deixou ver em os peitos, a de Bartholomeu se viu em todo o Apostolo: nos olhos, no rosto, na lingua, nas mãos, & nos pés. Com os olhos abrazados em amor dava vista a os olhos cegos: cõ a lingua abrazada em amor, dava sciencia às linguas: com as mãos abrazadas em amor, tirava as almas a o Demonio de suas proprias mãos: com os pés abrazados em amor, corria, & discorria o mundo dando a todos remedio. Assim o escreve Josepho de Bartholomeu sagrado. *O divinos oculos per quos multorum oculi patefacti sunt, qui erant perfidiae tenebris obscurati? O linguam divinam, ex qua salutaris potus effluxit? O manus quae animas ipsas à diaboli manibus eripuerunt? O beatos pedes ad animarum adeptionem*

Josepho
supra.

recta

recla via progredientes? Os dous Apostolos Simão, & Thadeo tiveram peitos para amar, Bartholomeu teve olhos, boca, lingua, mãos, & pés abrazados em amor para a todos bem fazer! Pois não tem que ver os peitos de Simão, & Thadeu com o amor de Bartholomeu. Por:

S. 5.

Que aonde os olhos, boca, lingua, rosto, mãos, & pés abrazados de amor assistem, os peitos por mais abrazados que estejam, desaparecem.

Vio o Profeta S. Ioão em seu Apocalypse hũa representação do Filho de Deos admiravel. Estava cingido pelos peitos com hũa cinta de ouro; seus olhos são duas chamas de fogo, seus pés são como de metal abrazado, suas mãos estavam cheas de estrellas, seu rosto era hum Sol, & de sua boca sahia hũa espada. *Vidi similem Filio hominis* ^{1.3.} *præcinctum ad mamillas zonâ aurea, oculi ejus tanquam flamma ignis, pedes ejus similes aurichalco in camino ignis ardentis, facies ejus sicut Sol; habebat in dextera sua stellas septem, & de ore ejus gladius acutus exhibat.* Esta figura, em que o Filho de Deos se mostrava, era representação do fogo do amor, em que ardia. He exposição da Glosa. E logo se oferece a duvida. Se o Filho de Deos quer fazer ostentação, & galla de seu amor, para que mostra os pés, as mãos, & os olhos, & para que esconde os peitos? *Præcinctum ad mamillas*? Os peitos parece que havia de mostrar, & tudo o mais esconder; porque os peitos são o symbolo do amor: pois se está tão amoroso, para que oculta os peitos, & faz ostentação dos pés, das mãos, & dos olhos? A razão he, porque o amor, que se representa nos peitos, he hum amor enternecido, & tal vez intereçado; porque o leite dos peitos, com que hũa mãy cria a seu filho, se he para o filho sustento, serve para a mãy de alivio, porque he carga, que de scarrega; & pezo, que lança fora: porém o amor, que se mostra no caminhar dos pés, no obrar das mãos, no vigiar

Apocal. 1.

Gloss. 6.

Præcinctum cingulo charitati, quia dilectionem servat.

Gloss. Int.

C

dos

dos olhos, he amor desenteregado, desvelado, & cuida-
 doso: nesta representação estava o Filho de Deos des-
 velado, cuidadoso, dadivoso, & liberal, fazendo officio A-
 postolico, ensinando a o mundo, por isso de sua boca sahia
 hũa espada, que he a palavra de Deos. *Gladius exibat de
 ore ejus. Gladium spiritus, quod est Verbum Dei* (diz o Apo-
 stolo) E quiz este Senhor mostrar, que o amor de q̄ mais
 neste officio se presava, não era o amor, que lhe descarre-
 gava os peitos; senão o amor, que o carregava de cuida-
 dos; não era o amor, que o fazia nos peitos: enternecido, se-
 não o amor, que nos pès, nas mãos, & nos olhos o fazia
 cuidadoso, & desvelado. Por isso apertava com a cinta, &
 encobria os peitos: por isso descobria patentes os pès, as
 mãos, & os olhos abrazados: que se nos peitos mostrava, q̄
 como amãte bem queria; nos pès, nas mãos, & nos olhos
 mostrava a affeição, com que desvelado amava. Pois desa-
 pareção os peitos; appareção sòmente os pès, as mãos, & os
 olhos. *Præcinctum ad mamillas.* Bem dizia eu logo, que
 a vista do amor de S. Bartholomeu, fica a perder de vista o
 amor de S. Simão, & S. Thadeo. Porque se estes Aposto-
 los Santos tiverão peitos, para amorosamente querer: Bar-
 tholomeu, não sò teve peitos, mas pès, & mãos, & lingua,
 & olhos para desveladamente amar. *O divinos oculos! O
 linguam divinam! O sanctas manus! O beatos pedes!*

S. Mathias
 as S. Bar-
 tholomeu
 sobre to-
 dos.

O undecimo Apostolo he S. Mathias: o qual entrou
 em lugar de Judas: Mathias em Hebraico quer dizer, *Par-
 vus Domini*: o piqueno do Senhor. Chamase piqueno,
 porque foio ultimo dos Apostolos; por isso se lhe canta o
 Evangelho dos piquenos: *Revelasti ea parvulis*: foi eleito
 em lugar de grãde Apostolo, por ser humilde Discipulo; foi
 piqueno por humilde; & por humilde montou a tanta
 grandeza na divina eleição, que quando a sorte a elle che-
 gou, para haver de chegar, subio. Cahio; diz o Texto sagra-
 do, a sorte sobre Mathias: *Cecidit fors super Mathiam*: fu-
 bio,

At. 1.

bio, diz o Texto Syriaco, a Mathias esta sorte. *Ascendit fors ad Mathiam.* Encontrados textos. Se cahio, como subio? Se subio, como deceo? O caso foi: que estava S. Mathias por piqueno, & por humilde tão avultado, tão grande, que o mesmo foi cahir a sorte da divina eleição sobre seu merecimento, que subir de ponto a tão alto merecimento a sorte: a sorte, que nelle cahio, he que teve a boa sorte; porque em lugar de decer á baixeza de hũ piqueno, qual Mathias se julgava, subio de ponto á altura, & alteza de hum grande, qual o Apostolo era: *Cecidit fors. Ascendit fors.* O grandeza da humildade, quem te conhecera bê! Grande foi Mathias por piqueno, por humilde na divina eleição; porẽm com sua licença o nosso grande Apostolo Bartholomeu glorioso ficou mais avantejado: porque se Mathias foi grande na divina eleição por piqueno, & por humilde; Bartholomeu foi o maximo na honra, por ser o minimo em sua propria estima. Assim o escreve Josepho: *Qui prius idiota, & pauperem vitam agebat, ex piscium piscatore hominũ piscator est factus, & terrestri caelestis evasit, & minimo maximus.* Era Bartholomeu pobre, & humilde pescador, homẽ simplex, & idiota, & em sua estimação entre todos era o minimo, mas por este sãto abatimẽto o sublimou Deos a tão alto, que entre todos o fez maximo. *E minimo maximus.* E assim havia de ser, para se observar a igualdade da justiça. Por: §. 6.

Que se pelo ser piqueno por humilde se mede na casa de Deos o ser grande na estima, pelo ser minimo se ha de medir o ser maximo na honra.

Elege Deos a David para Rey de Israel, & por esta razão lhe dá o nome de grande: *Ego tuli te, ut esses dux super populum meum, fecique tibi nomen grande.* Elege Deos a Moyses para seu Embaixador para hir a o Egypto, para redimir a o povo: & por esta eleição o faz o homem maximo em todo aquelle Reyno. *Fuit que Moyses vir magnus valde*

2. Reg. 7.9

in terra e Aegipti. Magnus valde, idest maximus, diz Lypo-

Exod. 11.

3.
Lypoman.
in Cat.

Exod. 7. 1.

Pfalm.

1. Reg. 16.

11.

Cornel.

ALap. ibi.

mano. E tão maximo o fez Deos, que o fez seu substituto na hõra da divindade em todo aquelle imperio com todo o poder divino. *Ecce constituite Deum in Pharaonis?* Onde nasce esta ventagem de honra? Nasce da igualdade da quella justiça divina, que peza os merecimentos de cada hum dos homens, & dà a cada hum o premio conforme seus merecimentos. *Reddit unicuique iuxta opera sua.* A David fez Deos. homem grande, porque David era piqueno, & por piqueno humilde; andava retirado da corte feito pastor de ovelhas: *Adbuc reliquus est parvulus, & pascit oves.* A Moyses fez homem maximo: porque Moyses se fez o minimo, o mais piqueno, o mais humilhado, o mais abatido em o seu conhecimento. *Qui sum ego, ut vadam ad Pharaonem?* E quem sou (dizia Moyses a Deos) para tão grande embaixada? Quiz dizer (diz o Douto a Lapide) eu sou o mesmo que nada: *Ego nullus sum, & plane ineptus.* Pois por isso David fica o grande de seu Reyno, & Moyses o maximo em o mundo: porque a o merecimento de piqueno corresponde o premio de grande; & a o merecimento de minimo se deve a gloria de maximo: *E parvo magnus e minimo maximus.* Não ha logo q̄ admirar, q̄ Bartholomeu seja o maximo, & Mathias seja o Magno no Apostolado de Christo: por q̄ a cada hũ se distribui a hõra, q̄ mereceo. Mathias seja o magno, por q̄ soube ser piqueno: Bartholomeu seja o maximo, por q̄ soube ser o minimo: seja Mathias no Apostolado de Christo o positivo das grãdezas: seja Bartholomeu o superlativo das hõras. *Mathias ex parvo magnus extitit: Bartholomæus e minimo maximus evasit.*

Ainda me fica hũa duvida. Mathias foi eleito por Apostolo, que quer dizer, servo mandado. *Idest missus.* Como todos os mais Apostolos: *Elegit duodecim, quos & Apostolos nominavit.* Bartholomeu foi eleito para o sãto Apostolado, não sò como Apostolo servo, mas como Apostolo amigo, &

& muito do feio de Christo. *Deus ipse homo factus* (diz Iosepho) *celeberrimum Apostolum Bartholomæum delegit, amicūque sibi verum, & fidelem cooptavit.* Pois claro está,

S. 7.

Que o que he eleito por Deos sōmente para seu seruo, fica menos avultado, & o q Deos elege por seruo, & por amigo, he nas hōras o mais crecido.

O mesmo David, & o mesmo Moyses nos provaõ esta verdade. Foi David o homem magno em as honras, Moyses o maximo em as divinas grandezas, ambos de fama & nome: David menos avultado, Moyses mais engrandecido. E qual he a razãõ? Dã a razãõ preciosa a sagrada Escritura. David teve para com Deos merecimento de seruo, para seruo foi eleito. *Eligit David servum suum.* Moyses teve para com Deos, além de seruo, merecimento de amigo; para seu amigo foi escolhido por Deos. *Dilectus Deo Moyses.* *Elegit eum ex omni carne:* Pois claro está, que o merecimento de amigo he maior que o do seruo, & que o premio ha de ser premio de amigo: por isso Moyses como amigo foi de Deos nas honras mais avultado, & David como seruo menos engrãdecido. Por isso Bartholomeu sãto por seruo, & por amigo de Deos excede nas honras a todos os outros servos: *Maximus evasit.*

Ps 77. 67,

Eccles. 45.

1.4.

Teve Bartholomeu com ventagem as prerogativas, & excellencias de todos os mais Apostolos, foi hum compendio ventajoso de todo o sacro Apostolado; nell'e como em espelho luzido se deixa ver com realces todo o sagrado Collegio: mas ainda tem outra ventajem, com que excede, não sò a todos os Apostolos, mas a todos os Martyres Santos, & nesta grandeza nenhum com elle iguala; né ainda se assemelha; que he ser esfolado vivo: *Bartholomæus* quer dizer *filius sulci:* filho do rego: porque assim como o ferro do arado fazendo regos na terra rompe, & esfolo a

terra, & lhe mostra as entranhas; assim Bartholomeu sendo esfolado com o ferro do cutello, mostrou a interior terra de sua carne sagrada: Todos os Apostolos, & Martyres Santos morrerão com a sua pelle, huns tiverão a pelle ferida, outros a pelle cortada, outros a pelle pregada, outros a pelle frita, outros a pelle assada, outros a pelle queimada, outros a pelle ferrada, outros a pelle apedrejada, outros a pelle rasgada: & todos acabarão, & morrerão com a sua pelle. Sò Bartholomeu teve a pelle inteiramente esfolada, & não morreo com a sua pelle. Pois à vista disto digase com muita razão.

§. 8.

Que por morrer esfolado, & viver sem pelle em seu martyrio, he Bartholomeu sobre todos excellente, & não ha outro, nê no Ceo, nê na terra semelhante; não teve Bartholomeu primeiro a que seguir, nem ouve següido, q̃ o pudesse imitar.

Job. 2.

Do Santo Job disse Deos, que era unico, & hum só, & não tinha semelhante: *Non est similis ei in terra.* E que teve Job mais que todos para ser entre todos unico, & hum sò? Teve hum excessso notavel em seus tormentos; & foi que consumidas as carnes de seu corpo, lhe ficou sòmente a pelle sobre os beiços. *Pelli mea consumptis carnibus adhaesit os meū, & derelicta sunt tantummodo labia circa dentes meos.*

Job. 19. 20

He exaggeração do tormento, ficar Job sòmente cõ a pelle sobre os beiços; gastada toda a mais pelle: por isso he hũ sò, & unico entre todos: & não ha outro semelhãte. Pois se Job não tê semelhãte, por não lhe ficar em seu tormento mais q̃ a pelle dos beiços: *Nô est similis ei in terra.* Que semelhãte pôde ter Bartholomeu, quando nê nos beiços lhe remanece a pelle? He o unico entre todos, he a Pheniz dos Apostolos, he o maior primor de todos os Martyres Sãtos. Não ha outro semelhante na terra, nê ha outro semelhãte
no

no Ceo: *Non est inventus similis illi.* O Profeta Elias subindo a o Ceo largou a capa na terra em as mãos de Elizeu, por hir desembaraçado: Joseph largou a capa nas mãos da adultera, por conservar sua pureza, a Esposa largou o manto nas mãos dos soldados, por buscar a seu Esposo: Jonathas largou a tunica a David em prova de seu amor: Bartholomeu sobre todos não deu tunica, nem manto, nem capa, mas largou a propria pelle na terra, para voar a o Ceo, para hir desembaraçado, para subir mais puro, para achar a Deos Esposo, para gozar a Deos amigo. *Non est similis ei in terra.* Não ha outro semelhante no Ceo, para nós defender de todos nossos inimigos. Pintefe S. Bartholomeu cō a sua pelle esfolada em o seu braço esquerdo, & cō o cutello, cō q̄ foi esfolado, em a sua mão direita: o cutello serve de espada, & a pelle de rodella: os mais Santos tem na mão direita o instrumento de seu martyrio como espada, mas faltalhe a rodella, tem na mão esquerda hũa palma em final de sua victoria: Bartholomeu está armado para nos defender com espada, & rodella: a sua pelle he a rodella, a qual juntamente he a palma. Rodella cōtra nossos inimigos, & palma de seus triumphos; na mesma palma, em que goza os triumphos, nos offerece os socorros; porque assim como soube vencer, nos sabe patrocinar; mayormente se formos seus affeioados, seus devotos, seus servos, alcãçandonos de Deos nesta vida muita graça, &c.

LAUS DEO.



L I C E N C A S .

Vistas as informações , podemse imprimir estes tres Sermoës do P. Lourenço Craveiro, & impressos tornarão a o Conselho, para se conferirem, & se dar licença para correrem, & sem ella não correrão. Lisboa 6. de Dezembro de 1675.

Manoel de Magalhaães de Menezes. Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Manoel. Fr. Valerio de S. Raymüdo.

Podêse imprimir. Lisboa 23. de Dezembro de 1675.

Fr. Christovão Bispo de Martyria.

Podemse imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impressos, tornarão a esta Mesa, para se cõferiré, & taixaré, & se isso naõ correrão. Lisboa 27. de Dezembro de 1675.

Marquez P. Miranda. Roxas. Basto.

L A U S D E O .

